

A JUSTIÇA (PENAL) BRASILEIRA E O ORÁCULO DO VENENO AFRICANO: ESTAMOS ASSIM TÃO DISTANTES?

Maria Isabelle de Carvalho Appel Aluna do 7^o período do curso de Direito da FAE Centro Universitário. Bolsista do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2018-2019). Jeferson de Souza Soares Aluno do 7^o período do curso de Direito da FAE Centro Universitário. Voluntário do Programa de Apoio à Iniciação Científica (PAIC 2018-2019). Marion Bach Mestre em Direito do Estado pela Universidade Federal do Paraná. Doutoranda em Ciências Criminais. Professora de Direito Penal da FAE Centro Universitário.

Contato: mariaisabelle.appel@hotmail.com

jeferson.soares371@gmail.com

marionbach@gmail.com

RESUMO

Os meios de resolução de litígios se revelam como reflexo cultural da sociedade em que se desenvolvem. Não só. Têm também força para imprimir valores, práticas e normas no grupo social ao qual pertencem. É possível afirmar, portanto, a existência de influência recíproca entre *cultura e meios de resolução de conflitos*. O presente estudo analisa, a um, os meios de resolução de conflito na (primitiva) cultura Azande. A dois, analisa os meios de resolução de conflito no atual Estado brasileiro. Com isso, conclui-se que, não obstante julgemos o sistema de justiça brasileiro como racional e tecnicamente superior, em muito se assemelha ao místico sistema Azande, no qual decisões advinham de oráculos. Através de decisões de casos semelhantes, proferidas pelos mesmos tribunais, resta evidenciado que, exatamente como no caso dos oráculos, o sistema de justiça brasileiro é (também) marcado por decisões antagônicas e contraditórias.

Palavras-chave: Resolução de Litígios. Ritualística. Justiça Penal. Insegurança Jurídica.